

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. —
Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. — Colonias Portuguezas, 255000 rs. — Numero avulso 200 rs. —
Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent. — Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

POLITICA NOVA

CAMINHO TRAÇADO

Definidos, pois, claramente, os nossos fins, temos uma declaração categorica a fazer; por mais que se esforcem os inimigos da Ditadura Nacional, nós não nos desviaremos do caminho traçado.

Isto quer dizer o seguinte: Usando de vagas insinuações, de perguntas capciosas, de ataques pessoais — a Imprensa do lado oposto ao nosso, procura, de todas as maneiras; conduzir-nos para um campo de polémica violenta que não está no character desta secção.

Tenta-se converter assim a propaganda doutrinaria, de que falamos atrás, num simples combate politico á antiga maneira, homens contra homens, insultos contra insultos, espirito de partido.

E por este processo se espera diminuir o alcance do nosso esforço se espera dissolver a influencia benéfica da nossa cruzada de renovação.

Mas nós traçamos o nosso caminho. Esse caminho é mais util á Nação e á Ditadura. Não nos desviaremos dele.

LUTA DE IDEIAS

Repetimos, uma vez mais: o que nos interessa é a luta de ideias — a luta pelas ideias nacionalistas de 30 de Julho, cujo triunfo será a garantia duma nova epoca de grandesa e de progresso — e a luta contra as falsas ideias demo-liberáis, que nos vieram do estrangeiro ha cento e doze anos, que nunca se adaptaram ao character fundamental do Portugal historico, e das quais é preciso salvar o Estado para que o Estado possa corresponder verdadeiramente, ás exigências da Nação.

Luta de ideias — portanto! Luta entre o nacionalismo organico da Ditadura, que defendemos — e o individua-

UM GRANDE AMIGO

Amicus cirtus...

Cicero.

(Ao querido Rocha Gonçalves)

No caminho que trilho inconsciente,
Mal conheço as venturas desta vida;
E na penumbra da luz quazi sumida,
Gasta se em vão a minha pobre mente.

Se, prossequindo, páro de repente,
Caio em letargo, esqueço a dura lida...
Foje o ideal, uma ilusão perdida!
Tudo em sombras, desfeito vagamente.

Um dia mais, mais uma vã quimera,
Procuro socegar mas não consigo,
Que a desdita abrasa e dilacera.

Ólho em volta, só encontro abrigo
No teu coração e amizade sincera,
Porque soubeste ser... UM GRANDE AMIGO!

Abril—932.

M. V.

lismo inorganico dos velhos regimes que promoveram e exploraram a ruina da Patria.

Quem quiser entrar com lealdade e competencia, nesta luta de ideias — pode contar connosco. Quem quiser apenas fazer-nos perder tempo em questões pessoais e em debates estereis — não obterá de nós senão o silencio completo que merece.

PORQUÊ?

Porque gosto de ti, porque te quero,
Porque te adoro eu com tanto ardor,
Se não me quer's, se não me tens amor!
Porque fui franco, porque fui sincero?

Porque tenho esperança, porque espero
E não sucumbo e não me curvo á dor,
Se o teu olhar é mudo e sem calor
E o teu sorriso mau, sempre severo?

Porque suspiro quando tu suspiras,
E sinto sempre uma alegria santa
Ao respirar o ar que tu respiras?

Porque gosto de ti, porque me encanta
A tua voz, embora só me firas
E me desprezes com maldade tanta?

Março—1932.

Vinha dos Santos.

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

PALMEIRA DE FARO

Palmeira de Faro, orago Santa Eulalia, foi uma vigairaria da apresentação dos arcebispos de Braga e comenda da Ordem de Cristo.

Palmeira parece vir de peregrinos ou estrangeiros, que na baixa latinidade se chamavam *palmarius palmatus*. Os peregrinos da Terra Santa, quando regressavam á patria, traziam um ramo de palmeira em sinal de terem acabado a sua peregrinação ou romaria e daí lhes veio o nome de *palmeiros*.

Palmeira será, pois, a terra de algum desses peregrinos.

Faro vem de farol ou facho que se costumava acender

nos altos dos montes e nas costas do oceano para guiar a navegação.

Nesta freguesia existiu um, no qual ainda em 1824 havia faroleiro.

Esse farol ou facho foi substituido por um marco geodésico, hoje tambem desaparecido, em cujo sitio porém ainda dele existem vestigios.

Esta freguesia foi couto antiquissimo; já nos aparece com essa regalia em 1258.

Nas inquirições desse ano, quando se trata da freguesia de S. Miguel de Zopaes (Marinhas) se diz: «Item omees de Goyus metem se no Couto de Palmeira e de Fao e vam lavrar a erdade foreira de Goyus e non querem dar na renda e torna sse a renda sobre los outros omees de Goyus.»

Como este couto passou para as freiras de Santa Clara de Vila do Conde, não sei.

Sei porém, por um documento autentico que me mostrou o Senhor P.^o Bernardino dos Santos Portela, natural desta freguezia e muito digno Prior aposentado da Apulia, esclarecido consocios no campo que vou lavrando, que em 24 de setembro de 1670 foi renovado o praso de vidas do Couto e Honra de Palmeira a Pedro Carneiro Gaio, solteiro, filho que ficou de Manoel Gaio Carneiro, Fidalgo da Casa Real e ultima vida.

Por esse documento, certidão extraída do livro dos Prastos n.º 11 d'aquela convento, se vê que as freiras eram senhoras desta Honra e que a emprasaram pelo fóro de mil e seis centos reis de contado, podendo o enfiteuta fazer prastos a lavradores que trabalhassem naquelas terras.

Antonio Martins Gayo, que viveu em meados do seculo XVI é o primeiro enfiteuta senhor daquela Honra.

Foi este na verdade o primeiro enfiteuta?

Parece que sim, pois a renovação de praso, a que atraz me refiro, foi ao neto por o pae ser terceira vida, além de que

Felgueiras Gayo, no seu Nobiliario, é o abade do Louro, no Suplemento à Memoria Historica, começam a dar áquella o titulo de Senhor da Honra de Palmeira.

Esta Honra continuou nesta familia até á sua extinção.

A freguesia de Palmeira de Faro vem nas Inquirições de 1220 com a designação:—«De Sancta Eolalia de Palmeira», nas Terras de Neiva.

O rei não tem aqui reguengo algum, mas dão de vila de Terroso por voz e calunia 5 morabitinos e de Palmeira Susaa 7 mosabitinos e um carneiro.

Tem aqui Santa Eulalia de Rio Covo 3 casais, Banho 6 casais e Palme 4 casais e uma quarta.

Nas inquirições de 1258 dizia-se que de Palmeira Susaa pagavam fôro e iam ao Castelo, que o meio de Terroso é reguengo e «am de levar o pam al Rey a Curvus.»

«Item am estes do Reguengo de Terroso a ir a todo o Juygado de Neiva pela penora de omizio consuzudo com Porteiro del-Rey, etc darem na penora aos Tronqueiros de Curvos que a guardem; et devem et am de ir fazer a ramada al-Rey a Curvos.»

Fazer a ramada ou *ramata* era lançar no fundo dos poços dos rios ramos de arvores para que o peixe subindo a eles ali se acolhesse e mais facilmente fosse pescado.

Era muito frequente naquella epoca este serviço dos colonos para com os senhores da terra.

Com a tradução desta frase *fazer a ramada* julgo ter prestado algum serviço aos nossos pescadores menos entendidos nos termos e palavras antigas.

Experimentem pois este modo de pescar, hoje completamente olvidado, e, se der resultado, adotem-o que eu não levo nada pela lição.

Recolhi na tradição oral que a uns duzentos metros distante da actual Igreja Paroquial, no sitio de Santa Baía, havia uma capela ou igreja, da qual apparecem vagos vestigios.

A actual Igreja Matriz é um templo bem construido, de boa pedraria, estylo renascença, cercado de um adro fechado por parede com duas portas de serventia, tendo a que está em frente á entrada principal um fôjo de pedra.

Ao lado direito da sua frontaria ergue-se uma solida e bem proporcionada torre construida por 1795.

Dessa mesma data deve ser a obra da fachada da Igreja, a qual tem por cima da janela a imagem da padroeira em pedra.

Este templo primitivamente e-

ra pequeno, sendo posteriormente por vezes aumentado e alterado.

A ultima obra que teve foi em 1927 com alteamento dos seus telhados para a colocação da *telha franceza*.

De um e do outro lado da capela mór estão as duas sacristias: do lado da epistola da paroquial e do lado do evangelho a da Confraria do Sacramento.

O corpo da Igreja é formado por duas naves em arcaria: a central e a do lado esquerdo.

Os tectos nesta parte da igreja são em estuque e o da capela mór em madeira pintada.

O altar mór é em talha simples, notando-se um acrescimo do meio para cima, feito quando do alteamento da igreja.

Este altar tem no supedaneo a seguinte inscrição: «SS. Sacramento 1872.»

Os quatro altares laterais são igualmente em talha simples e moderna.

O pulpito é antigo e o baptisterio simples e modesto.

(Continua).

Anuncios judiciaes

Em virtude da falta de igualdade na distribuição dos anuncios judiciaes nesta comarca, pois os nossos amigos democraticos os canalizam para o jornal que está filiado no seu partido, resolvemos baixar o preço de cada linha para **15 centavos**, e não **1 escudo** como tem figurado na tabela do nosso jornal.

Estamos certos que quem os distribue terá em atenção a larga expansão de *O Espozendense*, a sua grande tiragem e a sua muita leitura no paiz e estrangeiro; e por este motivo, e porque os interessados só pagarão a decima parte do que pagavam em outra folha, preferirá o nosso jornal. Temos mesmo a certeza que os Ex.mos Juiz e Delegado farão todo o possivel por zelar os interesses das partes, indicando aos snrs. procuradores e advogados, a quem, nos dizem, os escrivães entregam os anuncios, que os publiquem onde o preço fôr mais módico, poupando-as a gastos maiores.

Assim o esperamos, para não termos que verberar o excesso de favoritismo prestado ao semanario democratico local.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

De Longe...

Sonhos desfeitos—Vencidos da vida
—Venerações e estímulos—Como vivem longe os filhos da nossa terra—
Urge providencias urgentes do nosso governo, para amparar os que voltam.

(Continuado do numero 1.231)

Entre o turbilhão inmenso da ondulação da colectividade espozendense, ha sempre no meio-termo, a veneração a crença fervorosa, a prece sentida á inesquecível Virgem da Saude.

Ein tempos enviei já para o «Espozendense» a distribuição entre alguns rapazes das listas para colectarem-se e auxiliar as festividades.

Eram eles: Americo da Costa Terra, mestre do navio «S. Miguel», Damião da Costa Terra do «Ultramar», e Sergio da Costa Garcia, do «Atlantico».

Houve um desencontrado de noticias sobre a realisação dos festejos. Faz-se, não faz-se, até que houve reuniões entre os seus comandados.

Conclusão:

Embora não tenha n'estes ultimos tempos estado em contacto com os meus canterreanos em virtude d'uma doença de dois mezes, que me isolou, sei que pretendem alguns, mandar confecionar um estandarte com o symbolo de Nossa Senhora da Fatima em seda e ouro, para o ofertarem ao patrimonio da Virgem da Saude.

Esta iniciativa nasceu de Sergio da Costa Garcia.

Outra iniciativa, e essa eu a destaque, é a do Domingos Praia.

O Praia, não é um filho de Espozende, mas uma alma devotada pelo seu progresso pelo seu engrandecimento, nada mais se lhe ouvindo que uma exaltação.

Pela Virgem da Saude tem uma idolatria, venera-a com fé, com aquella fé inquebrantavel dos homens do mar, que é o lenitivo que os impele á lucta contra o vagalhar do mar.

Para ella sempre uma referencia de adoração, e, acompanhando, ou por outra impulsionando, empolgando, tomou a iniciativa da colectagem para a compra dum vestido de seda para a Virgem da Saude.

Para essa iniciativa depositou em minha mão, 50 mil reis em seu nome e 5 em nome de José Pereira Viana, tomando elle o encargo de angariar o restante.

Para estas iniciativas, chamo a atenção dos espozendenses para que se capacitem o grande amor de tal gente, que embora a braços com uma crise tremenda não deixam de se lembrar dos seus, da terra e de cimentar a

região que lhes purificou o espirito.

Os espozendenses, e quem diz espozendenses diz os filhos do litoral portuguez, entregam-se nas terras de Santa Cruz á arte maritima.

Dez anos se vão, em que era quasi controlado por eles.

O cartão de apresentação, era o pergaminho da nacionalidade.

Turrices e exigencias em excesso, fomentou regulamentações, e incentivou os brios de nacionalidade aos brasileiros.

Despertados por esse sentimento nativo, nação nova mas cheia de pujança, senhora já de actividades multiplas creou o proteccionismo aos seus filhos, acautelando ao mesmo tempo os seus interesses economicos, sociais, e guerreiros, pois não podiam deixar que os seus filhos conhecessem profundamente o seu litoral tão longiquo, fazendo pois, como que todos os marinheiros das naves mercantes até aos barcos de pesca, sejam seus reservas navaes.

Em principio, exigiu a naturalisação aos estrangeiros.

Houve a debandada, com o alarde que lhe emprestou os nossos e o que não impediu a que voltassem e se entregassem ao mister que abandonaram, com a quebra da nacionalidade.

Entregues emfim á faina maritima, iam se arrastando, até que a renovação da nacionalidade se operou, com a revolução, que veio encontrar o paiz com uma colmeia dos sem trabalho, com uma crise economica e financeira jámais vista.

Foi creado o syndacismo no trabalho, com a protecção do braço brasileiro.

Para os maritimos, embora existindo um mal-entendido na execução da lei, estão desembarcando por ordem da capitania, uns por não serem brasileiros natos, sendo para estes as preferencias, e os naturalizados para o preenchimento da lei dos dois terços... Outros por não preencherem as formalidades legais, os papeis de que possuem, como brasileiros, pois muitos haviam que tiravam os mesmos como natos e assim ha longos anos viviam, e hoje, em cerrados interrogatorios se esparrelam em contradicções constantes, sendo sumariamente postos em completa disponibilidade.

Todos esses homens do mar, salvo poucas excepções, são completamente leigos em serviços, outros por terra dentro, serviços estes que não existem actualmente.

Por aqui se vé, o quanto de periliquitante é a vida dos por-

tugueses, a braços com a miséria, de que eles são involuntários mas que a ela são arrastados pela fatalidade que os envolve.

(Continúa)

ARMINDO EIRAS.

BORBORINHO—RALHOS—FOGO?

Na ultima terça-feira, pela volta das 10 horas, houve na rua da Nogueira, desta vila, grande balburdia e romaria promovida por um ebrio que deu algumas horas de palhaçada ao publico.

Estão a pedir energicas providencias estes desacatos que podiam ser funestos.

Os peixes contra as aves — Espectáculos maravilhosos. . . ao ar livre e ao natural — Luta livre greco-romana, box e outros desportos originaes . . .

No dia X de Abril, neste palco da vida, logo pela manhã, isto pelas 9 horas, um borborinho insólito soou para os lados da rua do Estaleiro.

A visinhança e os transeuntes são como que sacudidos, bruscamente, dum letargo profundo e correm galvanizados pela electrostatica do facto, em direcção ao respectivo local, para observar de perto a origem e as perpécias que o fenómeno, em si, deve apresentar.

Não julguem que foi algum cismo . . .

A fita desenrola-se a olhos vistos, com características interessantes e cheia de surpresas!

O realismo epiléptico da cena tem afirmações de vulto . . .

O publico delira e, num selvagismo de troglodita, aplaude com frenesi os actos mais emocionantes.

Os peixes atacam as aves com uma fúria de «titans» . . .

A luta livre entremeia-se com a greco-romana, num misto de box e tração capilar . . .

O palco, ao ar livre—«ring» á lá minute—apresenta cambiantes dum cenário tragico cómico.

Ouve-se o tilintar de vidros partidos, apitos do rapazio e o vozear confuso da multidão que, num paroxismo de ancestralidade selvática, dá largas ao seu contentamento em face dos episódios de maior emoção! . . .

O exórdio, condição preliminar do jogo, era daqueles capazes de fazer corar um arrieiro . . . Mas, os ouvidos puritanos de certa fauna local já não estranha a harmonia.

Lamenta-se, só, que quem de direito não escalasse um arbitro para marcar as regras do jogo.

Houve, por parte dos contentadores, várias faltas que mereciam ser corrigidas.

No entanto, disseram-nos que, quando o «árbitro» lá che-

1.º DE MAIO

Aos Trabalhadores de Marinhas—Espozende

Companheiros:

Passa no dia 1.º de Maio mais um ano sobre os acontecimentos de Chicago.

Data consagrada pela classe operária de todo o mundo, para perpetuar a memória de todos aqueles que, pela causa da Emancipação Social, tem desaparecido, devem os operarios de Marinhas e Espozende não esquecer-lá.

A Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil deliberou comemorar a passagem desta data, imprimindo-lhe aquele alto significado que a mesma representa.

Sem festas pomposas, as comemorações a realizar demonstrarão insofismavelmente que os operarios desta localidade compreendem o seu dever, caminhando firmemente convictos para o objectivo que tem em vista.

Para afirmarem essa orientação, devem todos assistir á sessão solene que se efectua pelas 9 horas, na séde da Associação de Classe, onde será descerrada a nova bandeira desta colectividade, assim como devem tomar parte na conferência que, sobre a data do 1.º de Maio, é realisada ás 14 1/2 horas, no Teatro Club Espozendense.

Estas manifestações podem, á primeira vista, não despertar interesse de maior, porém representam inegavelmente um valor e uma afirmação de consciência.

Que todos os operarios saibam neste dia cumprir o seu dever.

Editora—

A Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil—Marinhas—Espozende

gou, depois de 3/4 de hora de cena, já a Inês estava morta . . .

Para a outra vez é bom ser pontual. Ai fica o aviso . . .

Ze Junquillo.

A V I S O

Eugenio Vicente da Silva, casado com Aurora Alves Justa da Silva, da freguezia de Fão, declara para os devidos efeitos, não se responsabilisar por dividas feitas por aquela sua mulher ou quaisquer outras pessoas.

Curvos, 26-4-932

Ex digito gigas.

As acções são o homem.

Se a policia tivesse conhecido d'um comunista e incendiario que em Curvos e logar de Vilar praticava as suas proezas, ao mesmo tempo que outros fabricavam bombas na Serra de Monsanto, já teria dado entrada no aljube. O Turel não os alberga de piores sentimentos. Os vandalismos praticados denunciam a carencia absoluta de honra e dignidade. O caso é para exclamar: meus senhores apertem o casaco. C.

ESPOZENDE—PÓVOA—ESPOZENDE

Carreira de camioneta 2 vezes por dia.

Por motivo de desistencia do sr. Porfirio Evangelista e conforme contrato especial realisado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e o conhecido industrial sr. Antonio Duarte, previne-se o publico de que esta carreira, 2

vezes por dia, fica d'oravante a cargo do referido industrial, nas mesmas condições, com ligação para os comboios.

Começa a vigorar na 2.ª feira, 2 de Maio, incluindo os domingos.

Brevemente se publicará a tabela de passagens e o respectivo horario.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS E ELÉTRICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ELECTRICOS
EDITOS

O Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Administrador do Concelho de Espozende:

FAZ publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 33 do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse público, aprovado por Decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Direcção dos Serviços Electricos na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas) N.º 71 ou na Secção Administrativa da Câmara Municipal de Espozende, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, e pelo praso de 15 dias, a contar da publicação d'es-

tes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Câmara Municipal de Espozende para estabelecimento de uma cabine de transformação de 20 KVA e respectiva rede de distribuição em Apulia. um ramal aéreo a 15.000 Volts, derivado de uma linha pertencente á Companhia Hidro—Electrica do Varosa, uma ampliação da rede de Espozende para o Farol e uma ampliação da rede de Fão para Gandra, tudo no concelho de Espozende.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto devem ser apresentadas na referida Direcção ou na Secção Administrativa deste concelho, dentro do citado praso.

Espozende, 28 de Abril de 1932. E eu, Pantaleão Bento da Rocha, chefe da Secretaria Administrativa o subscrevo.

O Administrador do concelho.

Manoel M. de Sá Pereira

COMARCA DE ESPOZENDE
EDITOS DE 30 DIAS

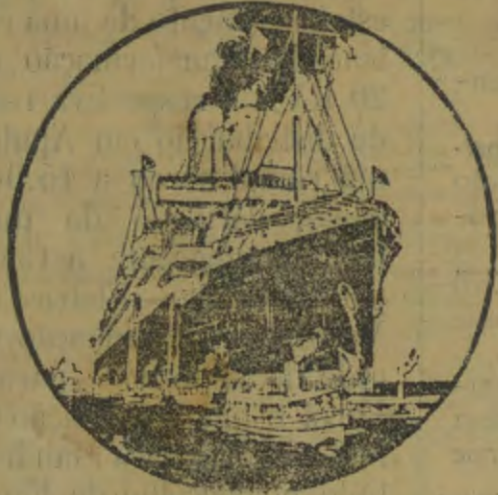
Por éditos de trinta dias, a contar da publicação do respectivo anúncio, cita-se o executado Antonio Sobral, tambem conhecido por Antonio Gomes Penetra, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para, no praso de cinco dias, pagar á exequente, D. Maria Joaquina da Costa Vieira, viuva, proprietaria, desta vila, a quantia de Esc. 3.656\$28, liquidada nos autos respectivos, e o mais acrescido até final, ou para dentro do mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para o seu pagamento, sob pena de se devolver tal direito á exequente, e se seguirem os mais termos da execução.

Espozende, 29 de Abril de 1932.

O Juiz de Direito,
Malgueiro.

O escrivão do 2.º officio,
Manoel F. da Costa Lima..

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Desna em 24 de Maio para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
 Darro em 21 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
 Deseado em 5 de Julho para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Almanzora em 24 de Maio para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro San-Alcantara em 7 de Junho para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos ayres
 ARLANZA em 28 de Junho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

tos, Montevideo e Buenos Ayres
 Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

TERRAS PORTUGUESAS

ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2550, 5500 ou 10500 e sendo franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo

Dicionario Corografico de Portugal Continental Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
 HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefácio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e metucioso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
 TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5500, FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
 Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português prático, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, química, física, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varievel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
 Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.

Farmácia Costà



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmacuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

XAROPE PEITORAL JAMES

Para tratamento de todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc, á venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL
FARMACIA FRANCO, FILHOS
 RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA